

# 1. Introdução

O tema do presente estudo é a implementação de um projeto de ensino de inglês nas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, o qual se propõe atender à demanda de aproximadamente dois mil alunos “carentes” oficialmente matriculados na rede. O projeto trata de uma forma de ação social e foi criado em 28 de dezembro de 2001. Neste, visa-se, de acordo com o decreto publicado em Diário Oficial no dia 08 de janeiro de 2002, contemplar crianças carentes com aulas gratuitas de inglês no padrão de renomado e tradicional curso privado de ensino de língua inglesa. Durante três anos letivos consecutivos, compreendidos entre os sétimo e nono anos do ensino fundamental, os alunos recebem aulas ministradas na língua alvo com foco nas quatro habilidades comunicativas (produção oral, escrita, compreensão auditiva e textual).

O espaço de aprendizagem reflete qualitativa e quantitativamente a concepção diferenciada do curso de inglês por incluir em suas instalações no máximo um grupo de vinte alunos, na abordagem comunicativa. As aulas são ministradas nas escolas-pólo<sup>1</sup> da Prefeitura, em horário de contraturno, por professores selecionados pela escola de línguas especialmente designados para esse projeto. Os alunos procedem da própria unidade escolar onde o curso está alocado, mas também há vagas disponíveis para alunos das comunidades vizinhas.

O projeto é estruturado no sistema de parceria entre o setor público e o privado. Neste sentido, a escola de línguas é responsável pela supervisão pedagógica; as diretoras das escolas, pela seleção dos alunos e assiduidade dos mesmos às aulas. Após terem sido selecionados por critérios adotados pela gestão local, os alunos são divididos de acordo com a faixa etária em dois segmentos distintos: Teens e Basic.

Com o apoio logístico de uma editora de livros, responsável pelo fornecimento gratuito de material instrucional, o projeto busca cumprir os

---

<sup>1</sup> As escolas-pólo são localizadas em regiões de fácil acesso para prestação de serviços educacionais (sala de leitura, informática, inglês) e de formação para o trabalho (bijuteria, filmagem, fotografia, pintura em porcelana etc).. Visam atender aos alunos da sua própria comunidade e também das áreas vizinhas. A indicação dessas unidades escolares é ato discricionário da Administração Pública Municipal. Para relação completa das escolas-pólo de curso de inglês da Prefeitura do Rio de Janeiro, ver anexo **2.4**.

princípios norteadores dos contextos público e privado em dois eixos estruturantes: no âmbito do setor privado, prevalece o discurso da responsabilidade social, o que parece acenar para uma mudança de paradigma na cultura empresarial; no setor público, a política pública de inclusão para uma educação cidadã prevalece na esfera da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Contribuições da minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica sustentam a motivação para essa pesquisa. Desse modo, o conhecimento que se constrói nesse estudo se entrelaça com o meu olhar de ~~um~~ professor de inglês da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro<sup>2</sup>, afrodescendente, ex-bolsista de uma escola de línguas e pesquisador na área da Linguística Aplicada (doravante LA) com foco no estudo das minorias.

Acrescento, a essas questões, o interesse nas implicações políticas, pedagógicas e administrativas que envolvem a questão do ensino de inglês por meio de uma parceria entre instituições dos contextos público e privado. Nesse sentido, as reflexões trazidas nesse estudo nos remetem a uma concepção de ensino de inglês em que ambos os contextos imprimem diferentes olhares sobre o mesmo objeto de estudo. Este é o foco principal que dirigimos ao tema, notadamente acrescentando ainda outros discursos a esse projeto.

As indagações da pesquisa são as seguintes: Como vozes institucionais envolvendo as parcerias se alinham em relação às suas respectivas responsabilidades no projeto? Como as vozes dos aprendizes avaliam a implementação do convênio? Que concepções de discurso no ensino de inglês estão envolvidas nas vozes institucionais e dos aprendizes?

Os objetivos consistem em entender como se dá o contraponto entre as vozes institucionais idealizadoras e executoras do projeto, as vozes dos aprendizes bem como as concepções de discurso sobre o ensino de inglês que circulam na elaboração e implementação do projeto. Por essa razão, nesta dissertação de mestrado, eu me proponho a analisar as vozes institucionais e dos aprendizes e os discursos que permeiam estas vozes é crítico. Para tanto, torna-se importante

---

<sup>2</sup> Professor I de Inglês com matrícula na rede municipal de ensino há dez anos. Acumulou até o ano passado matrícula como professor I da rede estadual de ensino. Trabalhou durante sete anos como professor de inglês lotado no projeto da Prefeitura com a Escola Privada de línguas, o que gerou essa dissertação de mestrado. Paralelamente à rede municipal de ensino, atua como professor substituto de inglês em uma instituição federal de ensino fundamental e médio.

também discutir concepções de ensino de inglês direcionado para alunos carentes e suas implicações para a LA.

Dos envolvidos diretamente nesse processo, ressaltamos as vozes da Supervisão Acadêmica da Escola de Línguas, da Direção da Escola Pólo, da Supervisão de Inglês da Prefeitura e dos alunos envolvidos no processo de seleção. É a partir do contraponto entre essas vozes institucionais proponentes deste projeto de ensino de inglês que analisamos a construção do discurso reflexivo sobre o discurso pedagógico.

O contraponto entre as vozes a que aludimos anteriormente se refere, principalmente, ao acesso dos alunos ao curso de inglês em tela. Essa questão é analisada dessa forma por meio da perspectiva dos participantes responsáveis pelo processo de seleção e pelas vozes dos alunos selecionados ou não pelo curso supra. Opondo a voz do público à do privado sobre essa questão, decidimos também analisar as responsabilidades e atribuições institucionais de cada participante envolvido. Além disso, situamos as respectivas identidades institucionais no contexto micro e macro.

A investigação desenvolvida está situada no âmbito da LA a partir de estudos sobre o ensino de inglês como língua estrangeira (doravante ILE). Atenção especial foi dada às discussões sobre as concepções de discurso sobre ensino de ILE, além das contribuições da Análise do Discurso e da Sociolinguística Interacional, estabelecendo diálogo entre diferentes abordagens do discurso.

Na perspectiva da Análise do Discurso, são importantes, em nosso estudo, as concepções de vozes de Bakhtin ( [1929]1986), de polifonia em Ducrot ( 1987 ) e a noção de footing em Goffman ([1981]2002 ). Ressaltaremos o caráter social das vozes discursivas, as atribuições de responsabilidade na polifonia e as questões interacionais no *footing*.

Bakhtin(op.cit) situa o conceito de vozes numa perspectiva “dialógica e polifônica”. Para o autor, o que dá sustentação ao discurso é o seu enfoque interacional. Desse modo, na teoria do filósofo marxista, os sujeitos estão em constante diálogo, assim como os textos escritos são sempre “parte de uma cadeia dialógica”.

Ducrot (1987) nos chama a atenção para a relação entre os enunciados e o sujeito do discurso sob a ótica das atribuições e das responsabilidades. Nesse sentido, o autor emprega o conceito da polifonia proposto por Bakhtin (1986) para nos mostrar como, num mesmo enunciado, podem emergir várias vozes. Por isso, os conceitos de locutor e de enunciador apresentados nos estudos de Ducrot (1987) nos serão úteis para podermos discutir a dispersão do sujeito na enunciação e na construção do sentido do enunciado.

Goffman (1981) redimensiona as categorias de falante e ouvinte e passa a ‘discutir a complexidade das relações discursivas presentes na estrutura de produção (falante) e na estrutura de participação (ouvinte) (apud Ribeiro & Garcez, 2002:108). A partir desses construtos teóricos, procuramos empreender uma análise pragmático-discursiva dos enunciados nas vozes dos participantes envolvidos na pesquisa.

É importante aqui relacionar os estudos sócio-interacionais de Goffman (1981) com a análise das identidades sociais e discursivas propostas em Zimmerman (1998), na Análise da Conversa, pelo fato deste propor diferentes perspectivas de construção de identidades na fala em interação, além de equacionar o estudo do discurso institucional em questões de ordem micro e de ordem macro. Zimmerman (1998) retoma a questão de piso conversacional e alinhamento para investigar como as identidades sociais se orientam discursivamente.

Não menos importante para a investigação que cotejamos neste estudo sobre o discurso são as contribuições de Foucault (1969, 1970), à luz dos conceitos das formações discursivas e dos regimes de verdade. Essas concepções remetem, respectivamente, às concepções foucaultianas de discurso em duas perspectivas de análise: a arqueológica e a genealógica. Para Foucault (1969, 1970), na primeira perspectiva, o discurso não “representa” precisamente a realidade e sim a ‘constitui’ no momento da enunciação a partir de um contexto sócio-histórico. Dessa relação factual entre o discurso e a realidade, por consequência, consideramos que o discurso (oral ou escrito) cria saberes articulados nos enunciados de um campo do saber específico numa determinada época, ou seja, a episteme desta época.

As formações discursivas procedentes de “lugares institucionais” e “posições de sujeito” sócio-historicamente determinadas surgem da regularidade destes enunciados concebidos como verdadeiros. Considerar a posição que o sujeito ocupa no interior do discurso é crítico no nosso estudo, mas é isso também que aponta para a fragmentação deste em prol de subjetividades. Foucault (1969) defende, portanto, a idéia de dispersão do sujeito. De acordo com esta perspectiva foucaultiana, a relação entre a constituição de sentido no enunciado e a posição do sujeito, enquanto emergência de subjetividades, na formação discursiva é direta.

Para esse autor, há diferentes possibilidades “para o sujeito poder situar-se a respeito de determinados objetos ou grupos de objetos”. Ao produzirmos um enunciado, falamos de um lugar social institucionalmente constituído e orientado por condições sociais e em constante interação com outros discursos. Os estudos genealógicos de Foucault sobre o discurso assinalam o papel que as instituições sociais – política e econômica – exercem para alinhar saber a poder. Em outras palavras, nessa análise, produzir conhecimento pressupõe estabelecer regimes de verdade, que são instrumentos de regulação e controle.

A pesquisa foi realizada a partir de uma orientação qualitativo-interpretativista dos dados. Os procedimentos metodológicos adotados no estudo foram os seguintes: um roteiro semi-estruturado de entrevistas, entrevistas individuais e de grupo, análise de dados gerados nas entrevistas e análise de documentos que regulamentam o Convênio.

Em seguida a esta parte introdutória, esboçamos a organização geral do nosso trabalho em capítulos e subseções temáticas com ênfase nos aspectos mais pontuais da pesquisa. **O segundo capítulo** é dedicado à fundamentação teórica, o qual se subdivide em três partes. Na primeira parte, tratamos a questão da LA sob dois enfoques: *a pesquisa* e *o ensino*. Desenvolvemos, inicialmente, a trajetória e projeção da área no meio acadêmico nos últimos anos e a intervenção atual do lingüista aplicado em outros contextos profissionais (cf. Sarangi, 2005). Em seguida, apontamos a atual coexistência de posturas teórico-metodológicas que dividem hoje pesquisadores no campo (cf. Moita Lopes (org.), 2006: 15, 18, 29, 68, 165 passim) . Por situarmos os estudos sobre o discurso numa perspectiva sócio-histórica, **o segundo enfoque** tem por base fazer uma breve análise histórica dos métodos de ensino de ILE no Brasil como um dos discursos que circulam em

contextos pedagógicos. Para isso, apresentamos as principais concepções e abordagens de ensino de inglês desenvolvidas por pesquisadores em LA. No final desta primeira parte, articulamos as discussões apresentadas com o ensino de inglês no contexto escolar, sobretudo na escola pública, foco do nosso estudo. Amparamos nossa problematização com pesquisas recentes na área de ensino de inglês (Oliveira 2003, Moita Lopes 2005, Rajagopalan 2005; Jordão, 2004). Na visão desses pesquisadores, é possível atribuir relevância ao ensino/aprendizagem de línguas na escola.

Na segunda parte da fundamentação teórica, apresentamos a ordem foucaultiana de discurso, ressaltando as contribuições pontuais de Foucault ([1969]1987) nesse estudo. Por isso, chamamos a atenção, neste momento, para as fases arqueológica e genealógica do discurso. Em seguida, discutimos teoricamente o conceito de discurso numa perspectiva sócio-discursiva e interacional.

Como ponto de partida, apresentamos a perspectiva crítica do Discurso (Fairclough 1992,2001) por empreender em suas análises as relações de poder legitimadas no interior das instituições sociais. Desse ponto em diante, centramos nosso interesse em analisar a questão da subjetividade nos estudos da Análise do Discurso. Desse modo, discutimos, nas seções seguintes, a perspectiva bakhtiniana de linguagem à luz dos conceitos de dialogismo, polifonia e vozes. Complementamos a teoria polifônica de Bakhtin com a polifonia nos textos escritos em Ducrot(1987). Concluimos a fundamentação teórica com as concepções de Goffman na ordem interacional do discurso e as identidades sociais, discursivas e interacionais de Zimmerman(1998).

Iniciamos **o terceiro capítulo** com os procedimentos metodológicos no âmbito da pesquisa qualitativa (Denzin, 2006). Elaboramos um roteiro de entrevistas de forma que a análise dos dados fosse realizada de acordo com os tópicos comuns aos participantes. Em seguida, realizamos as entrevistas no local em que os participantes realizam as suas atividades. No entanto, durante a transcrição das entrevistas, modificamos os nomes de todos os participantes envolvidos no processo. O Contrato Jurídico que gerou o Convênio constituiu o documento principal na análise dos documentos. Além desse documento,

apresentamos também, nesta seção, duas circulares interinstitucionais elaboradas durante a fase da pesquisa.

O foco do **quarto capítulo** consistiu em descrever as parcerias do convênio. Enfatizamos as atribuições e os comprometimentos das instituições envolvidas. Partimos para a análise das entrevistas com os participantes na ordem seguinte: a supervisora acadêmica do curso de inglês, a diretora da escola e a supervisora da equipe de inglês da Prefeitura. No final da seção, nossas reflexões sobre o contraponto nas vozes institucionais do Convênio são destacadas.

No **capítulo cinco**, alcançamos o ponto mais controverso do programa: os critérios de acesso envolvidos na seleção dos alunos. Respaldamos nossas entrevistas com o item da cláusula referente à caracterização dos alunos que fazem jus ao programa. Confrontamos as vozes da Supervisora Acadêmica, da Diretora e da Supervisora da Prefeitura com as vozes dos alunos não selecionados.

Com o objetivo de analisar como o discurso sobre o ensino de inglês se constrói a partir de vários discursos articulados, apresentamos, no **capítulo seis**, a avaliação que os alunos selecionados fazem do Convênio, com ênfase na abordagem comunicativa. Dividimos essa análise em três momentos distintos: a *entrada no curso*, a *fazer o curso* e a *término do mesmo*. Os desafios gerados para a implementação do projeto, no âmbito da empresa privada e no âmbito da escola pública, foram ressaltados, respectivamente, pela Supervisora Acadêmica da Escola de Línguas e pela Diretora da Escola Pólo, no **capítulo sete**. Oportunamente, nas considerações finais, desenvolvemos esse assunto e retomamos os aspectos mais pontuais da pesquisa a fim de buscar maior entendimento no que de fato está em jogo nos entre-lugares do institucional, do social e interacional, para não mencionar o público e o privado.